

O COLÉGIO INTERNATO DOS CARVALHOS
ESTÁ (DE NOVO) A CAMINHO: 2015-2020

**UMA ESCOLA DE PESSOAS
COM PROJETOS DE VIDA
COM SENTIDO**

**CERTIFICADO DE
COMPETÊNCIAS HUMANAS
CIC SKILLS**



CICSKILLS

CERTIFICADO DE COMPETÊNCIAS HUMANAS



COLÉGIO INTERNATO DOS CARVALHOS

RUA DO PADRÃO, 83 . CARVALHOS . 4415-284 PEDROSO . PORTUGAL
TF. 22 786 04 60 . 22 786 09 20 . FAX 22 786 04 61 . 22 786 09 25
www.cic.pt email: geral@cic.pt

O CIC está (de novo) a caminho: 2015-2020

**Uma escola de pessoas
com projetos de vida com sentido**

Certificação de Competências Humanas

CICSkills

1- Enquadramento Histórico

Ao longo do ano letivo 2013/14, o CIC esteve envolvido num processo interno de reflexão que potenciou a auscultação dos sinais que, nos próximos tempos, o possam vir a transformar numa escola ainda mais fiel à sua missão educativa de matriz claretiana.

Procuramos, durante um ano, definir, em conjunto, as opções educativas do CIC face às novas necessidades do tempo atual. Fomos todos interpelados a dar resposta a várias interrogações.

Que desafios enfrenta uma escola como a nossa?

Como estamos a educar?

Que antropologia está subjacente a toda a nossa ação educativa?

Como podemos continuar a ser diferentes dos outros oferecendo um produto em que a comunidade queira apostar?

Desafiados por esta realidade que nos interpela, trabalhámos em conjunto, refletimos sobre os principais eixos educativo-formativos do CIC, revisitámos o Ideário Claretiano, reafirmando com ele o nosso compromisso de educadores.

Concomitantemente, o Colégio definiu dois eixos prioritários de ação: a diferenciação educativa e a sustentabilidade institucional, eixos nos quais todos os projetos se apoiarão.

Pretendemos, agora, ir na linha defendida por Pires (2003), que considera existir vantagem competitiva sustentada quando a organização atinge, comparativamente à concorrência, um desempenho organizacional superior, alicerçado em atividades da cadeia de valor, onde se desenvolvem competências distintivas difíceis de imitar, pois fazem parte da sua cultura e valores organizacionais. Por isso, só a qualidade dos processos educativos nos interessa, qualidade que reconhecemos ter de ser construída em permanência, alicerçada em critérios de inovação e sustentabilidade, que nos permita diferenciar da oferta “estatal” que nos rodeia. Canário (2005) remete-nos para o conceito de “mutação” da escola e um “olhar” tridimensional sobre a mesma: “pedagógica, organizacional e institucional” (p. 64).

Advogamos que as instituições educativas são responsáveis por criar ambientes facilitadores e potenciadores da aprendizagem, ainda que a responsabilidade final compita aos alunos, que vão, ou não, dar uso aos recursos disponibilizados pelas instituições (Krause&Coates, 2008).

Neste processo de questionamento, redescoberta e redefinição da escola, o Colégio iniciou um trabalho exigente de análise dos desafios futuros, dos constrangimentos existentes, mas também das suas potencialidades enquanto escola. Fruto deste trabalho de avaliação, foi possível definir ações prioritárias que reforcem o papel da escola no processo de desenvolvimento do aluno enquanto pessoa, que potenciem competências e que preparem os alunos para a vida.

No CIC, existe a funcionar, há vários anos, uma multiplicidade de contextos promotores de aprendizagem nos alunos, fora do âmbito formal de sala de aula. Perante este facto, surgiu a ideia de, paralelamente à formação formal do CIC, autenticada pelo Ministério da Educação e do Trabalho, certificar os alunos que, de forma contínua, se empenham nestas atividades não formais, que se revestem de tão grande relevância para o desenvolvimento das suas competências, bem como contribuem para a boa imagem do CIC, como escola de referência na formação humana.

Esta certificação vem, também, ao encontro daquilo que atualmente o mercado de trabalho e o ensino superior procuram: profissionais e alunos dotados de competências sociais e comportamentais que complementem a formação académica. As *softskills* facilitam a relação com os outros, melhoram o desempenho profissional e aumentam perspectivas de carreira e sucesso profissional.

Conscientes do valor que as competências pessoais, sociais e relacionais assumem na formação dos nossos alunos bem como no seu futuro, o Colégio, para o período de 2014/2020, elencou dez ações prioritárias das quais aqui destacamos a criação de um novo diploma, complementar ao diploma tradicional, que designaremos de **Certificado de Competências Humanas**.

Sabemos que o prestígio da marca CIC tem vindo a garantir a procura dos nossos alunos, quer pelo mercado de trabalho, quer pelas instituições de ensino superior. Contudo, não descuramos a atual realidade, exigente e competitiva, que nos impulsiona, cada vez mais, a arriscar na diferenciação em que as famílias apostam e que o mercado exige.

A consciência dos parâmetros de exigência no mercado recrutador dos nossos alunos, bem como o patamar elevado colocado na opção pela investigação no ensino superior, levaram o Colégio Internato dos Carvalhos a desenvolver um sistema de certificação complementar com o objetivo de relevar um conjunto de competências pessoais e transversais que, assumidas pelos nossos alunos, constituam um fator decisivo na sua seleção imediata ou a médio prazo.

A conjuntura europeia, reformista na reestruturação curricular, enfatiza a capacidade do aluno mobilizar saberes, transferindo-os de um contexto de aprendizagem para o da aplicação, fazendo uso de competências transversais que vai trabalhando e, sobretudo, valorizando desde o ensino secundário.

Os Colégios claretianos definem-se como instituições que buscam “a educação integral das pessoas, segundo o Evangelho e ao estilo Claret”, pelo que deverá a nossa escola estar apta a certificar competências gerais e transferíveis que, vividas nesta casa, sejam fator de diferenciação dos alunos diplomados do CIC junto das Universidades e do mercado de trabalho.

2- Fundamentação teórica

Face aos múltiplos desafios do futuro, a educação surge como um trunfo indispensável à humanidade na sua construção dos ideais de paz, da liberdade e da justiça social.

(Jacques Delors, 2003)

O papel e a valorização da escola na sociedade têm vindo a modificar-se ao longo dos tempos. A exigência imposta à escola acompanha a exigência imposta aos alunos na sua preparação para a sociedade atual e futura. Ao refletirmos sobre a educação e a sociedade, surgem questões sobre a forma como conseguiremos preparar e formar os alunos para uma realidade em constante mudança: qual o modelo escolar que melhor prepara os alunos para o século XXI; que competências devem os nossos alunos desenvolver?

Para tentarmos responder a estas questões, é importante perceber quais os diversos modelos e políticas de educação para o século XXI e qual a visão do Colégio Internato dos Carvalhos para o futuro.

Neste processo de procura, deparamo-nos com diferentes conceções: visões funcionalistas e visões economicistas, visões centradas no desenvolvimento de currículos

e outras centradas na pessoa. Só com a análise e entendimento do que está à nossa volta, poderemos perceber o que faz sentido para a nossa instituição, enquanto Colégio claretiano.

Educação Humanista no CIC

Defendemos que a educação e a formação do ser humano constituem um processo de busca permanente em toda a sua existência. É intrínseco em todo o ser humano a procura incessante do conhecimento do mundo, de si próprio e do seu semelhante. Este conhecimento tem uma função instrumental, fazendo evoluir a nossa espécie, tornando--nos seres humanos melhores. “*Melhores*” com um significado de aprimoramento pessoal, visando, no entanto, o bem coletivo. Só com este propósito tem razão de ser a existência da escola como organização educativa.

Embora a educação não seja exclusiva da escola, Patrício (1997, p.27) diz-nos que “a escola é a instituição mais nobre que o homem criou e o templo mais sagrado que edificou. É na escola que o homem se faz germinar a si mesmo”. Pensamos que a escola poderá ser um *locus* fundamental de formação, de cultura e de educação em valores e para valores, e contribuir para a construção do futuro da humanidade, que desejamos que seja habitado por uma mais-valia axiológica, cultural e espiritual. A família, a escola, as associações religiosas, os meios de comunicação social, as organizações empresariais, políticas, sociais, culturais e desportivas têm responsabilidades na construção de um mundo mais fraterno, solidário e feliz.

O Colégio Internato dos Carvalhos (CIC) é uma escola pertencente a uma organização religiosa, denominada Congregação Claretiana, que possui uma cultura organizacional cuja missão é *humanizar o homem no seu mundo*¹, e que pretende educar em valores cristãos. O seu campo de ação é vasto: incide sobre o mundo do ensino (Colégios claretianos), cultura (arte, literatura,...), sobre a pastoral (paróquias, catequese, retiros), sobre o voluntariado e a solidariedade social (através de centros de apoio e acolhimento a crianças órfãs e a pessoas carenciadas).

O Colégio Internato dos Carvalhos assume como seus os pressupostos plasmados no Ideário Claretiano. Defende o património pedagógico e missionário herdado de Santo António Maria Claret, bem como a tradição escolar claretiana, que remonta a mais de cem anos de existência. Assim, esta organização educativa incorpora os valores defendidos

¹Cf. Ideário da Congregação Claretiana

pela Congregação. Tem como missão uma educação integral, alicerçada nos direitos do homem, na doutrina da igreja e no carisma próprio da tradição claretiana. O CIC tem um projeto educativo inculturado, respeitando a realidade do meio de inserção e as características culturais, locais, regionais e nacionais. Defende uma educação e visão do mundo alicerçadas nos valores da religião católica, respeitando, contudo, a liberdade religiosa de toda a comunidade educativa, alunos, famílias, docentes, não docentes e outros funcionários. A educação, tendo por matriz a fé católica, promove uma formação de alunos conscientes, livres, responsáveis e com atitude crítica (PE, p. 15).

O CIC tem como gestores no topo da hierarquia os Missionários Claretianos que delegam poderes de gestão em leigos, situados na linha intermédia da hierarquia, identificados com a sua missão e os seus valores.

Têm uma visão de escola aberta, inclusiva, contextualizada com as necessidades e problemas do meio, prestando um serviço público. Por isso, alargam os seus serviços educativos, culturais, desportivos, sociais e religiosos à comunidade envolvente, constituindo-se como um polo de desenvolvimento da população local e da região de implantação.

Formar pessoas para uma “sociedade do conhecimento”

Na atualidade, o conhecimento e a informação são muito valorizados. Diversos autores (Gonçalves, 2000; Crawford, 2002²; Leif Edvinsson, 2002³; Peter Senge, 2002; Sumantra Ghoshal, 2002⁴) enfatizam a importância que é hoje dada ao poder do conhecimento e criatividade como “arma tecnológica” para o progresso de um País. Chiavenato (2000, p. 681) afirma que, “na era da informação, o recurso mais importante deixou de ser o capital financeiro para ser o capital intelectual, baseado no conhecimento”, logo o conhecimento ficou na vanguarda dos recursos organizacionais. A

²Crawford (2002, p. 7) diz-nos que “o pensamento criativo é o valor atual mais cobiçado e gerador de lucro para qualquer indivíduo, empresa ou país. Possui a capacidade de mudá-lo a si ao seu negócio e ao mundo”.

³Edvinsson, L. (2002, p. 263) defende que “O capital intelectual das nações é a nova riqueza das nações. Hoje precisamos de «clubes» mentais, locais onde possamos renovar o corpo e a alma”.

⁴Ghoshal, S. (2002) revela-nos que conhecimento significa poder no mercado. As empresas devem lidar com o capital humano ao nível mais profundo. Devem relevar o capital social, as suas redes e relacionamentos, bem como o capital emocional, traduzindo a capacidade e vontade de ação dos seus recursos humanos.

educação é hoje elevada a uma prioridade não só nacional, mas transnacional, para o bem do desenvolvimento social.

A escola deve ter como preocupação central preparar o aluno para o mercado de trabalho?

O mundo está a mudar muito. Não só a nível económico, em que uma nova economia globalizada e injusta cresce dominada sobretudo pelo vetor financeiro, com escasso controlo político, mas também a nível sociocultural, pois cada vez mais a sociedade é mais aberta e, ao mesmo tempo, mais fragmentada em culturas com difícil capacidade de diálogo entre si.

As tecnologias evoluem muito rapidamente e alteram profundamente as noções de tempo e de espaço, e a “casa comum”, que é a terra, vê os seus recursos a escassearem. As crianças e os jovens são, desde muito cedo, envolvidas num turbilhão de informações e oportunidades de entretenimento. Os *media* educam-nos muito antes de a escola o procurar fazer e os estímulos exteriores tornaram-se contínuos, invasores de toda a sua vida, remetendo esta para um consumo permanente e acéfalo.

Neste contexto, educar para o trabalho, ele próprio em mutação constante, é cada vez mais uma tarefa, entre muitas, da educação escolar.

Estamos numa era do conhecimento em que é preciso aprender ao longo da vida, logo a escola deve, desde cedo, preocupar-se em dotar o aluno de capacidades que lhe permitam aprender a organizar múltiplas fontes de informação, aprender a aprender da experiência, aprender a esquecer (desaprender) e a reaprender coisas novas, ou seja, estamos numa sociedade educativa onde emana uma cultura constante de aprendizagem (Roberto Carneiro, 2001)⁵.

A escola não pode, pois, estar centrada apenas como preparação para o trabalho. A sua missão é mais elevada e sublime. Assim, partilhamos da opinião de Bento (1999) de que a educação deve ser assumida como um projeto antropológico. Deve relevar um protagonismo axiológico, pois, fora deste âmbito, não se lhe confere valor ou sentido educativo ao ensino e à aprendizagem. Na mesma linha, o filósofo espanhol Fernando Savater (1997, p.28) afirma que, “se a cultura pode definir-se como o que o homem acrescenta ao homem, a educação é a cunhagem efetiva do humano”, ou seja, o homem

⁵Cf. Roberto Carneiro (2001, p. 129) diz-nos que “o conhecimento é mais importante do que a mera acumulação de capital financeiro e de capital físico, para o progresso dos povos”.

só chega a ser homem através da aprendizagem e do conhecimento assentes em valores que forjam a sua identidade como pessoa.

João Paulo II dizia, numa das suas encíclicas, uma frase notável: «trabalhar hoje é cada vez mais trabalhar com os outros e para os outros». Os jovens devem, assim, ser educados a trabalhar bem em grupo, demonstrar lealdade, solidariedade, justiça, ter capacidade crítica, respeitar os direitos e as diferenças dos outros, dominar as suas capacidades emocionais e estimular o gosto e a capacidade de aprender.

A educação dos jovens deve visar o desenvolvimento de novas competências e capacidades, tais como: responsabilidade, flexibilidade, manuseamento de novas tecnologias, correr riscos, sucesso na resolução de problemas, empenhamento nas tarefas e a criatividade. Queirós (2001) refere que a criatividade é intrínseca da escola, pois a escola é um espaço por excelência para criar.

Sendo a educação um caminho para a capacitação pessoal, deve a escola visar também o desenvolvimento pessoal, cultural, social e comunitário. Estamos convictos da necessidade de uma escola atual com vida e em que todo o seu espaço transborde formação, cultura e valorização da pessoa humana. “Nada do que é humano se deve ignorar em educação” (Patrício, 1993, p.115).

É necessária a escola, toda ela, a espalhar as sementes de uma inabalável cultura de vida. “A escola não deve ser só um sítio onde se estuda e se tiram boas notas, deve ser basicamente um local onde se aprende a viver” (Sampaio, 1994, p.21). Como nos diz Patrício (1997, p.22), “conforme, na física relativista einsteiniana, o espaço é função das massas; na escola cultural, o espaço pedagógico é função das ocorrências e formações pedagógicas”. Só uma escola cujo modelo de organização seja orgânico, com vida, que funcione como um tecido vivo de relações interpessoais sobreviverá e crescerá como instituição social e cultural no mundo contemporâneo.

A Instituição educativa deve ser capaz de interligar as mudanças culturais e sociais com as educativas, sob pena da escola não educar o *homem situado* e concreto e causar um abismo entre a vida real e a vida escolar. Manuel Patrício (1997, pp.17-18) afirma que “a educação e a escola não podem ser alheias à sociedade, mas que o trabalho educativo não deve assentar na aceitação passiva, mecânica e meramente reprodutora do que a sociedade é – aliás, do sistema dinâmico que esta é em cada momento – pois que lhe cabe e cumpre trabalhar para uma sociedade mais humana – ou seja, mais livre, mais justa e de maior valia cultural e espiritual”.

Deve a escola fazer do aluno o seu centro. Esta ideia é defendida por Pe. Freitas (2000, p. 4) que nos alerta que “o professor não é nem pode vir a ser o centro das atenções do processo educativo. Esse lugar de excelência cabe, exclusivamente, ao aluno. Por ele e para ele existe a escola e tudo o demais é pessoal envolvente que lhe deve prestar serviços de alta qualidade”.

Patrício (1997, p.28) reforça este ponto de vista, dizendo que “todas as atividades educativas desenvolvidas no seio da escola estão naturalmente ordenadas para o mesmo fim: o aperfeiçoamento dos educandos que a procuram”. Os educandos são as pessoas, todas. Toda a pessoa é única, irreproduzível, irreplicável. Assim, a escola deve promover uma educação para todos, respeitando a individualidade de cada pessoa. Defendemos uma escola colorida, ritmada, com vida, e recusamos uma escola monocromática, monocórdica e autista. Uma escola exigente e não permissiva. Uma escola multicultural e com diferenciação pedagógica.

O Colégio Internato dos Carvalhos enquadra no seu projeto educativo (2001) “um ideal de escola baseado nos Direitos do Homem, na doutrina da Igreja e na própria tradição claretiana (p.29)”.

Pese embora a missão do CIC se inspire no Evangelho e siga as orientações da Igreja, respeita-se o pluralismo religioso, pois “a resposta do homem a Deus deve ser sempre uma resposta voluntária” (Ideário e Projeto Educativo, 2001, p.26) e, portanto, respeita-se a liberdade de todos os seus recursos humanos, bem como dos alunos e famílias. A fé católica não se impõe, propõe-se.

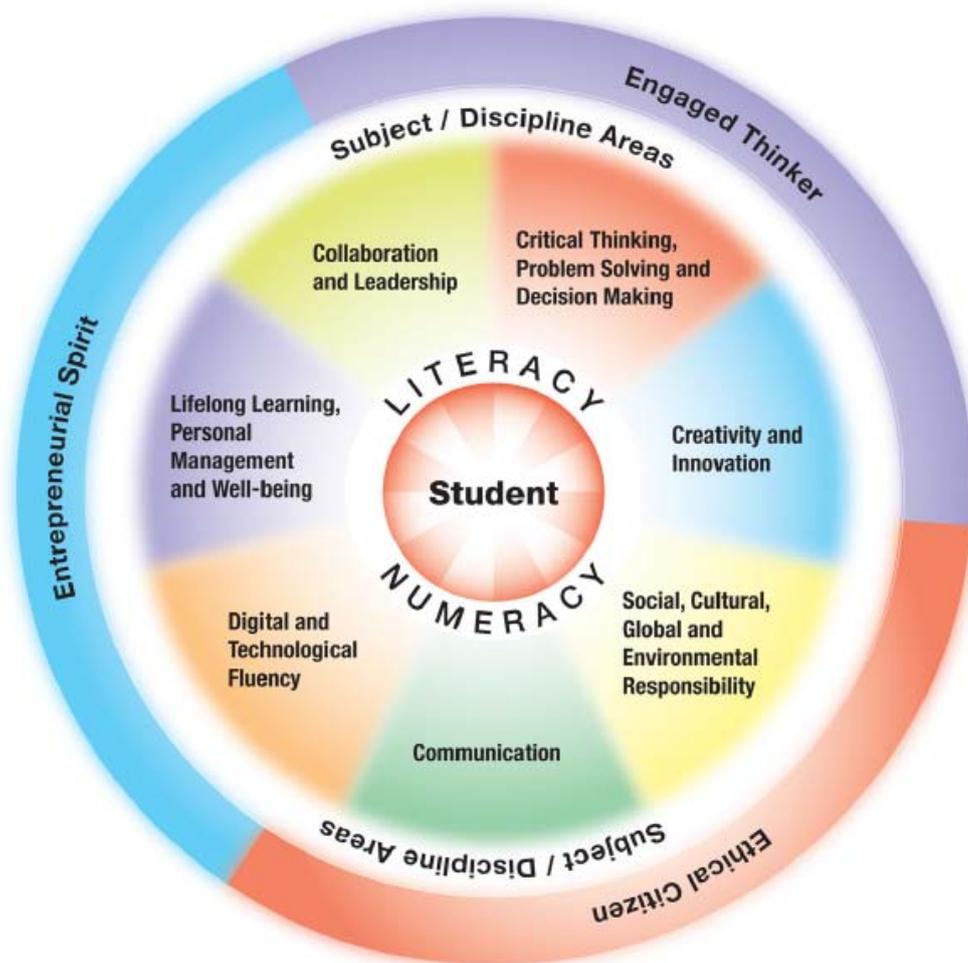
Formar pessoas conscientes, competentes e comprometidas

A UNESCO tem vindo a afirmar (desde o relatório *Aprender a Ser*, 1972, ao Relatório Delors) que a educação deve ter como prioridade fundamental a contribuição *para o desenvolvimento total da pessoa, espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal e espiritualidade.*

Aprender a Ser será, assumidamente, o fim último da educação, uma conceção ampliada que permita descobrir ou *reanimar o potencial criativo*, de cada ser humano, pela aposta nas dimensões ***aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos.***

O Governo de Alberta, Canadá, promoveu em 2008 uma reflexão sobre a escola, a aprendizagem e a educação, e, durante este processo, provocou um conjunto de diálogos com professores, alunos e cidadãos sobre o tipo de educação necessária para o século XXI. Destes diálogos, surgiu a ideia de que o sistema escolar deveria ser capaz de comprometer ativamente os alunos, dando-lhes um conhecimento base da sociedade e preparando-os para as mudanças constantes ao nível do país e do Mundo. Mediante este desafio, as competências assumiram um papel primordial na proposta governamental de educação para o século XXI, sendo o seu desenvolvimento necessário para contribuir e enriquecer a sociedade e criar economia sustentável. Desta forma, emergiu a proposta “*Framework for Student Learning*” baseada no paradigma dos teoria dos três E’s – *Engaged Thinker, Ethical Citizens, Entrepreneurial Spirit*” (Alberta Education, 2011).

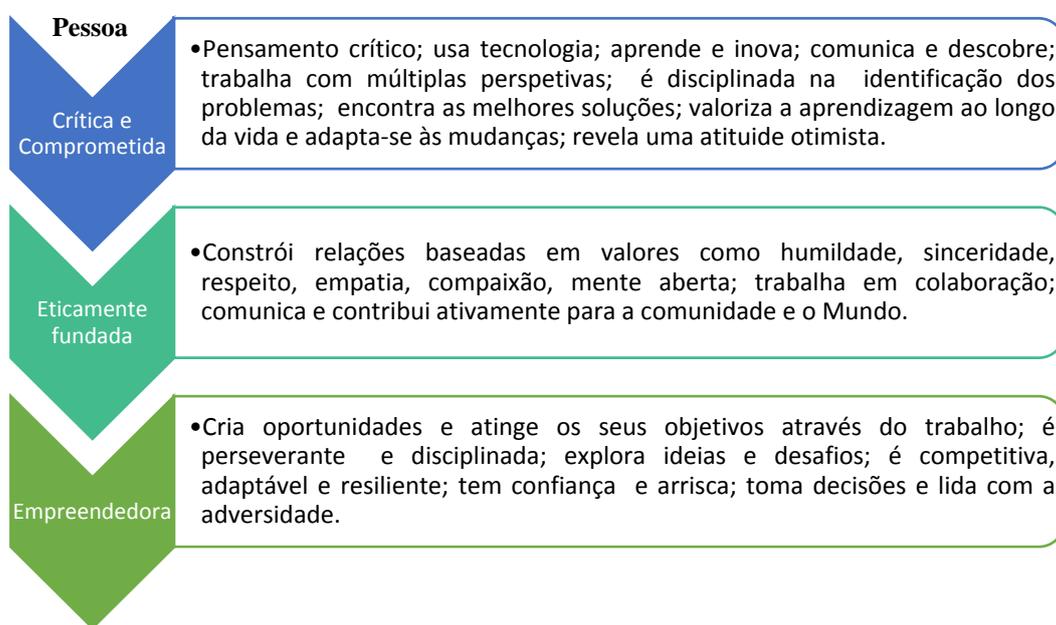
Esta proposta assume como missão colaborar para inspirar todos os estudantes a alcançarem qualidade, oportunidade de aprender, desenvolvimento de competências, e coloca o aluno no centro de todas as decisões, como figura nuclear do processo educativo.



A literacia e a numeracia são consideradas como pilares da aprendizagem na medida em que competências básicas, tais como a leitura, escrita, resolução simples de problemas, criatividade, entre outras, são desenvolvidas com base naquelas.

Em seu redor, surgem as diversas competências onde, segundo esta visão, se destacam o pensamento crítico, a resolução de problemas e a tomada de decisão, a criatividade e inovação, a responsabilidade social, cultural, ambiental, a comunicação, a competência digital e tecnológica, a aprendizagem ao longo da vida e a colaboração e liderança.

As diferentes áreas disciplinares surgem seguidamente, sendo organizadas com o objetivo de favorecer contextos de aprendizagem e de desenvolvimento de competências. Assim se pode promover o desenvolvimento de cada aluno como um pensador crítico e comprometido, um cidadão eticamente fundado e um jovem com espírito empreendedor.



A educação sob o prisma da OCDE

No início do ano transato, Portugal iniciou, em colaboração com a OCDE, um programa multifacetado que visava gizar um projeto para **“desenvolver uma estratégia eficaz de competências”** para o nosso país, partindo de uma avaliação estratégica do sistema de competências em Portugal e da forma como elas são adquiridas e usadas.

Pode ler-se no relatório conclusivo (abril de 2015) que *“As competências transformaram-se na força motriz fundamental para o sucesso económico e para o bem-estar individual no século XXI. Sem investimento adequado nas competências, as pessoas permanecem à margem da sociedade, o progresso tecnológico não se traduz em crescimento e os países deixam de poder competir nas economias que se baseiam cada vez mais no conhecimento”*.

O documento refere que o ensino profissionalizante propicia mais igualdade de oportunidades, mais aquisição de competências procuradas pelo mercado de trabalho – e, portanto, acelera a transição para a vida profissional - e mais motivação escolar. Ora, por maioria de razão, uma escola que, como a nossa, propõe um sistema de cursos científico-tecnológicos de dupla certificação, que permite aos alunos escolher a abordagem que mais se adequa ao seu perfil, coloca-se na dianteira do modelo proposto pelo relatório e assume-se como um espaço privilegiado para o estudo e desenvolvimento das competências que o mercado deseja e o país necessita.

O relatório acrescenta também que *o reforço da formação, realizada na empresa, ajudaria a garantir que o sistema de EFP é coerente, comunicado de forma correta e está alinhado com as necessidades do mercado de trabalho. Por um lado, tal ajudará a satisfazer a necessidade de trabalhadores com competências atualizadas e relevantes e, por outro, também contribuirá para reduzir as elevadas taxas de abandono escolar e para aumentar a empregabilidade dos jovens*.

Uma vez mais, é certa a aposta do Colégio Internato dos Carvalhos ao investir no processo que conduzirá à certificação das Competências Humanas, até porque disciplinas como a Formação em Contexto de Trabalho ou a realização do Estágio Profissional possibilitam desenvolver, afinar e atualizar as competências relevantes que as Universidades ou as empresas irão ativar, fomentando-se um profícuo uso das mesmas.

Segundo a recomendação 2006/962/CE do Parlamento Europeu e do Conselho para as competências essenciais ao longo da vida, são oito as competências essenciais,

descrevendo os conhecimentos, as aptidões e as atitudes fundamentais relacionados com cada uma delas.

Estas competências essenciais são:

Comunicação na língua materna, que consiste na capacidade de expressar e interpretar conceitos, pensamentos, sentimentos, factos e opiniões, tanto oralmente como por escrito (escutar, falar, ler e escrever), e de interagir linguisticamente de forma correta e criativa em todos os contextos da vida social e cultural;

Comunicação em línguas estrangeiras, que envolve, para além das principais competências de comunicação na língua materna, a mediação e a compreensão intercultural. O grau de proficiência depende de vários fatores e da capacidade para escutar, falar, ler e escrever;

Competência matemática e competências básicas em ciências e tecnologia. A competência matemática é a capacidade de desenvolver e aplicar um raciocínio matemático na resolução de diversos problemas da vida quotidiana, com ênfase nos processos, atividades e conhecimentos. As competências básicas em ciências e tecnologia referem-se ao domínio, uso e aplicação de conhecimentos e metodologias que explicam o mundo natural. Envolvem a compreensão das mudanças causadas pela atividade humana e a responsabilidade de cada indivíduo enquanto cidadão;

Competência digital, que envolve a utilização segura e crítica das tecnologias da sociedade da informação (TSI) e, portanto, competências básicas em tecnologias de informação e comunicação (TIC);

Aprender a aprender, que está relacionada com a aprendizagem, a capacidade de iniciar e organizar a sua própria aprendizagem, tanto individualmente como em grupo, de acordo com as suas próprias necessidades, e com a consciência dos métodos e oportunidades;

Competências sociais e cívicas. A competência social refere-se às competências pessoais, interpessoais e interculturais, bem como a todas as formas de comportamento que permitem ao indivíduo participar de forma eficaz e construtiva na vida social e laboral. Está ligada ao bem-estar pessoal e coletivo. É essencial compreender os códigos de conduta e hábitos nos diferentes ambientes em que os indivíduos se movimentam. A competência cívica e, em particular, o conhecimento dos conceitos e das estruturas sociais e políticas (democracia, justiça, igualdade, cidadania e direitos civis) permitem ao indivíduo uma participação ativa e democrática;

Espírito de iniciativa e espírito empresarial, que consiste na capacidade de passar das ideias aos atos. Compreende a criatividade, a inovação e a assunção de riscos, bem como a capacidade de planejar e gerir projetos para alcançar objetivos. O indivíduo está consciente do contexto do seu trabalho e é capaz de aproveitar as oportunidades que surgem. Serve de base à aquisição de outras competências e conhecimentos mais específicos de que necessitam os que estabelecem uma atividade social ou comercial ou para ela contribuem. Tal deveria incluir a sensibilização para os valores éticos e o fomento da boa governação;

Sensibilidade e expressão culturais, que envolve a apreciação da importância da expressão criativa de ideias, das experiências e das emoções num vasto leque de suportes de comunicação (música, artes do espetáculo, literatura e artes visuais).

No âmbito do programa *Educação e Formação 2010*, as competências essenciais são todas elas interdependentes e a ênfase em cada caso é colocada no pensamento crítico, na criatividade, no espírito de iniciativa, na resolução de problemas, na avaliação de riscos, na tomada de decisões e na gestão construtiva dos sentimentos e contribuem para a criação de mais um espaço comum - o espaço europeu de aprendizagem ao longo da vida.

Nada mais é ajustado ao recorte da matriz ideológica do Colégio Internato dos Carvalhos que os professores implementam ativamente e com a energia redobrada de quem acredita na intenção pedagógica que coloca nas atividades que propõe aos seus alunos.

3- Descrição do projeto *CICSkills*

Este projeto tem como objetivo a criação de um sistema de Certificação de Competências Humanas, dirigido aos alunos do CIC que, ao longo do seu percurso, além das competências formais, desenvolvam competências pessoais, sociais, relacionais, competências transversais que os enriquece enquanto pessoas, cidadãos e alunos.

Este sistema de certificação, que se desenvolve ao longo da escolaridade, culminará na criação de um novo Diploma Complementar ao diploma tradicional, colocando uma maior diferenciação nos alunos diplomados pelo Colégio. A atribuição deste diploma será efetivada no fim do ciclo escolar, nomeadamente ao nível do 9.º ano e 12.º ano e contará com o envolvimento da comunidade educativa.

O diploma só se destinará aos alunos que, ao longo do seu processo escolar, demonstrem ter desenvolvido competências específicas, devidamente definidas na matriz de competências humanas do Colégio Internato dos Carvalhos. Consideramos que este projeto terá diferentes fases de implementação, iniciando-se com um pequeno grupo de agentes educativos e sendo gradualmente alargado a toda a dimensão escolar e até a outras entidades e parceiros.

Na primeira fase, ponderou-se que seria importante criar um projeto restrito, constituído por um conjunto de clubes/atividades de educação não formal existentes no Colégio e nas quais os alunos desenvolvem um conjunto diversificado de competências transversais.

Os Clubes ou Ateliês, no Colégio Internato dos Carvalhos, são procurados por alunos que desejam desenvolver competências pessoais e sociais estimuladas pelas atividades que lhes são propostas. O Projeto Educativo considera-os uma referência não só pelo trabalho significativo que desenvolvem como pela capacidade de se abrirem à vida e aos problemas dos alunos. Por isso, encontram-se devidamente integrados na dinâmica da escola e nas atividades de complemento curricular e são um excelente exemplo de um trabalho bem estruturado e de continuidade.

Revelam-se como espaços de trabalho e de aprendizagem com grande proximidade nas relações e nos compromissos que aí se estabelecem, o que facilita o desenvolvimento de valores de cooperação e entreajuda, na resolução de problemas, na integração e no desenvolvimento do espírito de grupo e associativo, entre outros.

Associa-se-lhe um outro aspeto, igualmente importante, que é o facto de se tratar de associações escolares, propiciadoras de experiências de participação cívica e, deste modo, poderem ser uma base e uma motivação para a participação dos alunos em ações de voluntariado abertas à comunidade.

Implementar um Clube com os alunos é, desde logo, uma boa oportunidade para viver e construir a cidadania – desde as primeiras propostas, às discussões e decisões participadas e, por isso, considerou-se puderem constituir “o alvo” para iniciar o processo de certificação das Competências Humanas no Colégio Internato dos Carvalhos.

Para a sua execução, foram pensadas uma planificação e calendarização de forma a serem cumpridas todas as etapas do processo.

Começámos pela análise de todos os clubes e ateliês a funcionar nos dois polos da escola. De acordo com as informações prestadas pela Direção Pedagógica, e aplicando-

-se as condições prévias definidas, eliminaram-se três grupos de atividades, na medida em que o fator da regularidade razoável na frequência da atividade não se verificava.

As restantes condições eram:

- Atividade previamente aprovada pela Direção;
- Especificação *ab initio* das competências cuja aquisição se considera importante;
- Acompanhamento dos alunos, por parte de um adulto de referência - preferencialmente, mas não exclusivamente, professor;

Feito o levantamento e apuradas as elegibilidades, procedeu-se ao contacto direto e individualizado, distribuído por nove sessões de trabalho, com os professores responsáveis pela gestão dos clubes, para reflexão e identificação das competências transversais desencadeadas em cada atividade; preparação da escolha dos indicadores e dos instrumentos; definição das condições de certificação e dos procedimentos de reconhecimento de competências.

Para que o processo se pudesse desenrolar, procurou-se criar uma matriz base de competências transversais, na qual o processo de validação e reconhecimento de competências será apoiado.

4. Avaliação de competências

O projeto de desenvolvimento de competências humanas *CICskills* convoca todos os educadores da escola a inspirar os seus alunos e a desafiá-los a contribuírem ativamente para uma sociedade humanizada, enriquecida de valores, fornecendo-lhes oportunidades de aprendizagem que lhes permitam enfrentar as conjunturas complexas e os desafios do futuro.

O quadro de competências humanas sustentado no ideário claretiano e naquilo que é o entendimento da escola sobre o perfil dos nossos alunos, resultou de uma revisão da literatura educacional nacional e internacional e da pesquisa sobre experiências relevantes para a aprendizagem no século XXI, baseada também naquilo que são os desejos dos empregadores e da sociedade em geral.

Foram escolhidas como pilares base para o processo de Certificação de Competências Humanas do Colégio Internato dos Carvalhos as seguintes competências:

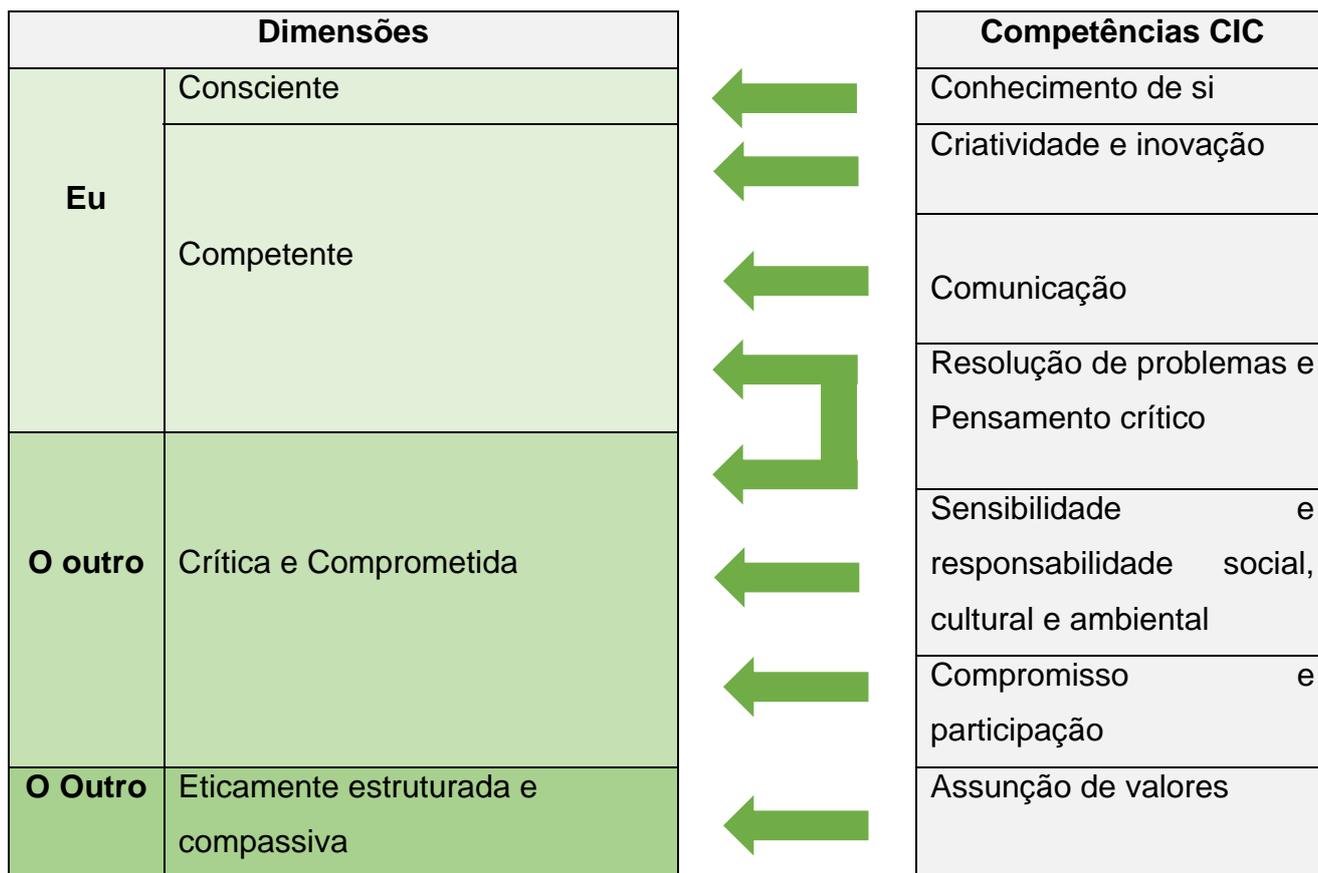
- **Conhecimento de si;**
- **Pensamento crítico e Resolução de problemas;**

- **Criatividade e inovação;**
- **Comunicação;**
- **Compromisso e participação;**
- **Sensibilidade e responsabilidade social, cultural e ambiental;**
- **Relacionamento interpessoal;**
- **Assunção de valores**

Estas competências constituem partes estruturantes que se articulam a ajudar a edificar uma parte de cada aluno, não só numa ou outra competência específica, mas, sobretudo, um projeto de vida sólido e exequível.

Na verdade, aquilo que procuramos é ajudar, de forma explícita, a formar pessoas conscientes, competentes, críticas e comprometidas, eticamente estruturadas e compassivas.

Assim, em cada um destes núcleos essenciais, são agrupadas as competências da Pessoa que queremos educar.



A principal dificuldade na avaliação de competências está no facto de que, muitas vezes, é difícil, ou até mesmo impossível, observar diretamente se um aluno já possui ou está a desenvolver determinada competência, ou porque esta não é diretamente observável ou não é fácil observá-la.

Para cada uma das competências e como forma de facilitar a monitorização e os processos de auto e heteroavaliação, foram definidos quatro domínios de observação – **Conhecimento, Aptidões, Atitudes e Realização**, com quatro indicadores determinados para cada um deles. Procurou-se definir operacionalmente as competências em questão e especificar indicadores que apontem para o desenvolvimento ou para a posse dessa competência.

Cada uma dessas capacidades seria um indicador parcial da posse ou do desenvolvimento da competência e o conjunto delas seria, talvez, um indicador razoavelmente completo da aquisição da competência.

Diligenciou-se no sentido de que os indicadores tivessem uma relação relevante, pertinente e, se possível, evidente com aquilo que se deseja avaliar (i.e., com aquilo para que apontam ou de que são indicadores), que fossem claros, precisos e mensuráveis daquilo que se pretende avaliar (i.e., daquilo para que apontam ou de que são

indicadores) e, por último, que fosse possível obter informação confiável sobre eles, através de instrumentos adequados.

Na construção desta grelha de indicadores, foram tidos em conta os contributos dos diferentes orientadores das dinâmicas que constituíram o projeto 2014/15.

A incorporação destas competências nas atividades não letivas levará os educadores do CIC a reforçar, ainda mais, o desenvolvimento de experiências de aprendizagem envolventes e relevantes para o projeto de vida dos nossos alunos.

A descrição que a seguir se enumera, não sendo exaustiva, pretende precisar, de uma forma clara, cada uma das competências, incorporando os objetivos estratégicos que fundamentam as três dimensões do ideário claretiano na definição técnica das mesmas, proporcionando assim uma leitura coerente por parte da escola sobre o fundamento de cada uma. Este formato flexível permite que o educador defina, para cada competência, atividades gerais para todo o grupo e outras específicas de acordo com as características e necessidades de cada um.



1. Conhecimento de si

Conhecimento	Reconhece a importância do autoconhecimento para si mesmo e na relação com os outros.
	Reconhece os valores que pautam a sua vida.
	Reconhece a importância das emoções.
	Conhece métodos para autoavaliação e automonitorização.
Aptidões	Revela capacidade de reconhecer em si mesmo as suas potencialidades e limitações enquanto pessoa.
	Mostra capacidade de gerir as suas emoções.
	Manifesta capacidade de definir estratégias de superação e de resiliência.
	Mostra capacidade de perspetivar o seu lugar no mundo, através do seu projeto de vida.
Atitudes	Evidencia disponibilidade para si mesmo.
	Mostra autoconfiança.
	Evidencia autoestima.
	Revela perseverança e empenho no desenvolvimento do eu.
Realização	Age em consonância com os seus valores pessoais, tendo consciência das suas potencialidade e limitações.
	Busca continuamente o autoconhecimento e desenvolvimento pessoal.
	Automonitoriza as suas ações e trabalho realizado, antecipando problemas ou dificuldades.
	Gere as suas emoções de forma adequada.

Pedagogicamente, o conhecimento de si resulta na preparação do aluno para que:

1. Desenvolva a sua personalidade para estar à altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal;
2. Invista **na preocupação com a formação pessoal nas várias áreas, através da vontade, da autodisciplina, do esforço, do amor ao trabalho, da perseverança e da superação de dificuldades;**
3. Aprenda a realizar processos de autodiagnóstico como ferramenta de crescimento pessoal;
4. Reconheça as suas limitações e as suas potencialidades;
5. Reforce a ideia positiva que tem de si e do seu papel no mundo.

2. Comunicação

Conhecimento	Reconhece que o processo de comunicação é fulcral na relação com os outros.
	Distingue diferentes tipos, formas e meios de comunicação.
	Conhece as diferentes regras de comunicação perante os diferentes contextos.
	Sabe interpretar pensamentos, ideias e emoções dos outros.
Aptidões	Revela capacidade de comunicação oral e escrita.
	Demonstra capacidade de comunicação em língua estrangeira.
	Evidencia capacidade de se expressar clara e eficientemente de forma adequada de acordo com diferentes contextos.
	Revela capacidade de argumentação e persuasão de ideias, projetos e temáticas.
Atitudes	Escuta ativamente os outros e comunica com empatia.
	Manifesta disponibilidade na interação com os outros.
	Evidencia adequação na interação com os outros.
	Mostra respeito pelas opiniões alheias ouvindo-as com atenção e valorizando-as.
Realização	Expressa-se oralmente e por escrito com clareza, fluência e precisão na língua materna.
	Expressa-se oralmente e por escrito com clareza, fluência e precisão em língua não materna.
	Adapta o discurso e a linguagem aos diversos tipos de interlocutores em diferentes contextos.
	É assertivo na exposição das suas ideias, captando naturalmente a atenção dos outros.

Pedagogicamente, a comunicação resulta na preparação do aluno para que:

1. Revele capacidade para se exprimir numa exposição escrita ou oral, **fazendo o uso da língua com correção;**
2. Demonstre aptidão para comunicar um projeto, solução ou ideia de forma séria e convincente, recorrendo aos meios de comunicação mais adequados, assumindo a **importância do bom gosto e das boas maneiras no trato com as pessoas;**
3. Defenda um raciocínio e o exponha de forma clara, mesmo que em língua não materna, manifestando empatia para com o público-alvo.

3. Criatividade e inovação

Conhecimento	Investiga, estuda e procura informação face a diversos problemas e contextos.
	Reconhece a importância da sensibilidade e expressão estética, imaginação e espontaneidade.
	Assume o pensamento divergente como forma de romper o pensamento convencional.
	Reconhece as diferentes fases do processo criativo.
Aptidões	Usa pensamento divergente no processo de busca de soluções criativas.
	Gera ideias originais.
	Reconhece quando uma nova ideia ou produto pode ser aplicada num contexto específico.
	É resiliente: reconhece e aceita erros como parte do processo criativo e como uma oportunidade de aprendizagem.
Atitudes	Revela mente aberta a novas e diversificadas ideias.
	Demonstra iniciativa, ousadia, curiosidade, questionamento e flexibilidade.
	É perseverante, adaptando-se a desafios e obstáculos.
	Evidencia motivação na busca de implementação de soluções para problemas.
Realização	Corre riscos, demonstra iniciativa e perseverança face a desafios.
	Põe em prática o processo criativo: preparação, incubação, iluminação e verificação.
	Assume o resultado do processo criativo como método de aprendizagem.
	Operacionaliza ideias criativas de forma inovadora.

Pedagogicamente, a criatividade e a inovação resultam na preparação do aluno para que:

1. Desenvolva **o espírito artístico, empreendedor, altruísta, criativo e crítico comprometido com a realidade;**
2. Revele capacidade de trabalhar fazendo sugestões construtivas;
3. Crie soluções inovadoras para problemas desafiando práticas convencionais.

4. Pensamento crítico e resolução de problemas

Conhecimento	Analisa os problemas através de diferentes perspectivas e conceptualiza diferentes tipos de abordagem na sua resolução.
	Reconhece que podem existir diferentes soluções para o mesmo problema.
	Investiga, estuda ou procura informação ou recursos necessários à resolução de um problema.
	Analisa evidências e argumentos em favor de determinados pontos de vista, ou contrários a eles, e julga os seus méritos.
Aptidões	Tem um espírito atento e sensível, pronto a avaliar ideias ou soluções, postas por outros, de uma forma racional e imparcial.
	Tem capacidade para adotar ideias, atitudes e comportamentos que vão contra a corrente e defendê-los diante de críticas.
	Tem capacidade de resolução de problemas em diferentes contextos da vida.
	Tem capacidade de utilização de diferentes abordagens e recursos na resolução de problemas.
Atitudes	Revela-se não acomodado/conformista.
	Assume opiniões pessoais fundamentadas.
	Reconhece forças e fraquezas do seu pensamento e das posições apresentadas por outros.
	Demonstra motivação e dinamismo na procura de soluções para a resolução de problemas.
Realização	Apresenta e analisa evidências e argumentos em favor de determinados pontos de vista, ou contrários a eles, e julga os seus méritos.
	Usa a liberdade/responsabilidade de decisão/ação sem a delegar a outros.
	Resolve problemas diversificados em diferentes contextos.
	Mobiliza o conhecimento, aptidões, experiência adquirida e outros recursos na resolução de problemas e na tomada de decisões.

Pedagogicamente, o pensamento crítico e a resolução de problemas resultam na preparação do aluno para que:

1. Aprenda a tomar decisões de uma forma atenta e ponderada,⁶ **fazendo uso da liberdade pessoal, como condição inerente a cada pessoa, desde a**

⁶ As descrições a negrito englobam a visão plasmada no ideário claretiano.

busca da verdade à formação da consciência moral no domínio de si mesmo e na autonomia para tomar decisões próprias, associada à disposição para tomar consciência dos processos pelos quais chegamos a conclusões e escolhemos entre alternativas;

2. Analise e avalie uma variedade de pontos de vista no pressuposto **da aceitação do pluralismo racial, cultural, político e religioso, nos valores que promovem a pessoa e a sua dignidade**;
 3. Reflita sobre os pontos fracos e fortes do seu pensamento disponibilizando-se para **fazer uma reflexão crítica sobre a informação** para assim reconhecer o valor das posições defendidas por outros;
 4. Revele confiança e capacidade de resolver uma série de problemas, com variados graus de complexidade, usando diversas abordagens para resolver uma questão demonstrando entender que um problema pode ter várias soluções;
 5. Aprenda a utilizar uma variedade de recursos para chegar a uma solução usando o conhecimento e a experiência adquirida, **revelando assim coragem de viver de acordo com os seus ideais, convicções e valores no seio da sociedade democrática.**
-

5. Sensibilidade e responsabilidade social, cultural e ambiental

Conhecimento	Reconhece a importância da ética em todas as dimensões da sociedade.
	Identifica a diversidade cultural como parâmetro de coesão social.
	Reconhece os direitos humanos como bússola ética para as suas ações.
	Identifica a importância de contribuir positivamente para a qualidade e sustentabilidade do ambiente, comunidade e sociedade.
Aptidões	Manifesta capacidade para compreender os outros, reconhecendo a sua diversidade (emoções, atitudes, crenças, valores, ...).
	Revela capacidade de valorizar a justiça, equidade e os princípios de uma sociedade democrática.
	Mostra capacidade de distanciar-se das suas crenças e valores e conseguir perspetivar-se de outra forma.
	Evidencia capacidade de envolvimento e entrega nos processos de participação social.
Atitudes	Revela espírito atento e sensível, capaz de avaliar ideias apresentadas por outros.
	Mostra disponibilidade e entrega pessoal em prol da comunidade.
	Evidencia sensibilidade intercultural e respeito face aos direitos e crenças de outros cidadãos.
	Manifesta proatividade face aos diversos problemas do Mundo.
Realização	Manifesta preocupação e interesse pela vida, pelo mundo e pelos seus ecossistemas.
	Demonstra ser um cidadão responsável na forma como atua no seu dia-a-dia.
	É um elemento ativo na comunidade, nomeadamente através do envolvimento em projetos de voluntariado ou outros de forma desinteressada.
	Exerce uma cidadania consciente e informada face a problemáticas ambientais, sociais e culturais.

Pedagogicamente, a sensibilidade e responsabilidade social, cultural e ambiental resultam na preparação do aluno para que:

1. Como cidadão ativo se comprometa socialmente de forma **responsável na vida da sociedade, nomeadamente através do voluntariado como prática de gratuidade e o respeito pela natureza e o ambiente;**

2. Revele a **autoconsciência de ser possuidor de deveres e direitos;**
3. **Seja assertivo, honesto e responsável na defesa do respeito e da dignidade própria, e dos outros, através de meios democráticos;**
4. Utilize os seus direitos e responsabilidades democráticas para participação ativa nas esferas cívica, política, social, económica, jurídica e cultural da sociedade, com objetivo de promoção de valores, de mudança de atitudes e de comportamentos face ao ambiente e à igualdade de direitos e deveres livre de preconceitos e de estereótipos.

6. Compromisso e participação

Conhecimento	Reconhece a importância que cada cidadão pode ter numa comunidade e no mundo em que vive.
	Compreende que enquanto pessoa pode constituir-se como agente de mudança.
	Assume o compromisso e envolvimento responsável como fatores essenciais na sua participação social.
	Entende que a mobilização pessoal e de outros podem ser facilitadoras nos processos de mudança.
Aptidões	Revela capacidade de percepção da realidade social que o envolve.
	Manifesta capacidade de mobilizar os seus recursos internos (competências, experiências, ...) ao serviço dos outros.
	Evidencia capacidade de assumir as regras de funcionamento como um mecanismo natural.
	Mostra capacidade de relacionamento e envolvimento dos outros em prol de causas e do bem comum.
Atitudes	Manifesta motivação e disponibilidade para participar nas atividades propostas.
	Mostra responsabilidade na forma como encara os desafios e compromissos.
	Evidencia iniciativa e proatividade face aos desafios da sociedade.
	Manifesta compromisso na assunção de desafios adotados.
Realização	Responde com prontidão e disponibilidade às exigências ou solicitações que lhe são dirigidas.
	Usa as suas competências e experiências de vida na concretização de ações/ projetos em prol da comunidade.
	Cumprir as regras relativas ao funcionamento das atividades.
	Assume/cumprir compromissos de cidadania ativa.

Pedagogicamente, o comprometimento e mobilização do outro resultam na preparação do aluno para que:

1. Se identifique e envolva com a escola alicerçado na crença e na aceitação dos valores do seu projeto educativo ao serviço do qual coloca as suas habilidades e competências;
2. Se envolva e participe **na vida das comunidades cristãs e nas iniciativas de outras escolas, grupos ou organizações sociais envolventes, no**

entendimento da vocação cristã como seguimento de Jesus e entrega total ao serviço do outro, principalmente dos mais desprotegidos e carenciados;

3. Aceite e respeite os outros **acima de qualquer ideologia, interesse ou convicção, no sentido social dos bens e na consciência da responsabilidade de partilhar com os mais carenciados;**
4. Responda com prontidão aos desafios que lhe forem colocados;
5. Arraste consigo outros membros da comunidade, tornando-os socialmente úteis;
6. Assuma a **justiça e a solidariedade como opção pelos pobres, pelos excluídos e pelos marginalizados;**
7. Cumpra as regras de participação num projeto como essenciais à sua concretização bem-sucedida.

7. Relacionamento interpessoal

Conhecimento	Compreende que as pessoas têm diferentes formas de se relacionar.
	Reconhece que, nos grupos, existem diferentes papéis com o mesmo grau de importância.
	Assume que a partilha entre as pessoas é um fator de desenvolvimento pessoal.
	Reconhece que os outros têm um papel importante na sua vida.
Aptidões	Revela capacidade de interpretar o outro.
	Manifesta capacidade de construir relações duradouras.
	Evidencia capacidade de desenvolver escuta ativa dos outros.
	Mostra capacidade de manter um espírito de diplomacia e mediação entre indivíduos.
Atitudes	Revela tolerância e respeito para com os outros.
	Mostra disponibilidade para os outros e para a relação.
	Mostra aceitação dos outros e das suas opiniões e crenças.
	Evidencia desprendimento e partilha na relação com os outros.
Realização	Estabelece relações interpessoais assertivas em diversos contextos.
	Trabalha adequadamente em equipa, colaborando e relacionando-se assertivamente com os outros elementos.
	É responsável pelas suas ações e atitudes no grupo, assumindo as consequências.
	Partilha e coopera com outros como forma de relacionamento interpessoal.

Pedagogicamente, o relacionamento e a comunhão interpessoal resultam na preparação do aluno para que:

1. Revele, **através do saber, do conhecimento e da cultura na aquisição de competências e hábitos de trabalho intelectual**, aptidão para trabalhar harmoniosamente com outras pessoas;
2. Patenteie um espírito de diplomacia e mediação respondendo de forma positiva a instruções e a procedimentos;
3. Partilhe informação crítica, valorizando o espírito de grupo;
4. Seja disponível para os outros, construindo relações duradouras, reconhecendo **a importância da afetividade, da autoestima, do amor, da amizade, integrada na totalidade dos valores da pessoa, na relação de comunicação e de comunhão interpessoal**;
5. Opte pelo **diálogo como forma essencial de valorização e aproximação ao Absoluto**.

8. Assunção de Valores

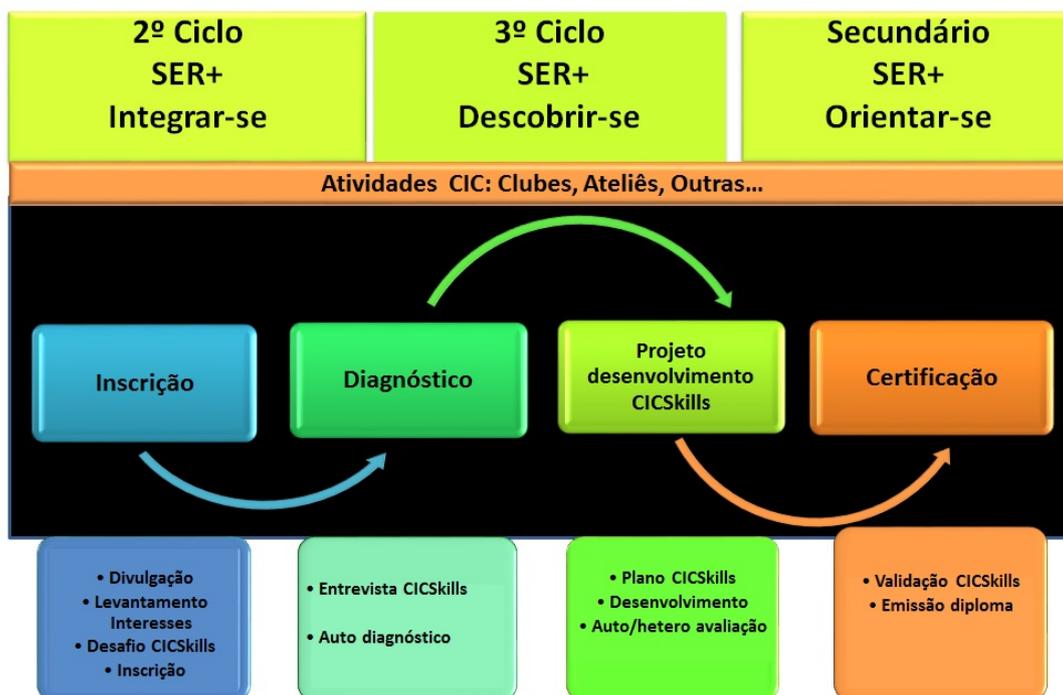
Relativamente a esta competência será utilizada uma grelha própria que será fruto de reflexão aquando das avaliações semestrais.

Fase experimental no ano letivo 2015/16

O projeto de validação de competências *C/Cskills* é autónomo e visa abranger a totalidade das atividades e oportunidades de formação humana que o Colégio Internato dos Carvalhos proporciona aos seus alunos, sendo objetivo da escola que o mesmo se cruze com a criação das Áreas de Descoberta do 3.º ciclo (áreas semestrais, em que os alunos podem adquirir novos conhecimentos em contextos reais, aprofundar os seus conhecimentos e descobrir os seus interesses vocacionais,) e com projeto de Formação Humana SER+ (perante os desafios que um novo paradigma de sociedade nos coloca, não é suficiente adquirir os conhecimentos do currículo tradicional, mas também fazer uma aposta clara da formação integral da pessoa).

É necessário que os alunos sejam, cada vez mais, os protagonistas da sua própria vida, sendo seres atentos ao seu interior, mas também capazes de ler/interpretar a realidade onde estão inseridos, intervindo nela para criar um mundo mais justo e fraterno. Estes projetos estão ambos em fase de arranque no ano letivo 2015/16 e, todos juntos, irão ajudar a construir projetos de vida com sentido.

O esquema seguinte representa a forma como o projeto está concebido a nível da implementação:



A implementação divide-se em quatro momentos distintos:

Inscrição: fase em que é divulgado o projeto ao aluno, explicado o processo de certificação, feito o levantamento dos seus interesses gerais e lançado o desafio de participação em atividades elegíveis no processo *CICskills*.

Diagnóstico: ocasião para a realização de uma entrevista por parte da equipa de gestão do processo *CICskills*, orientada para a construção de um perfil de competências individuais que precisam de ser trabalhadas e que termina com o preenchimento de um autodiagnóstico. Nesta fase, será trabalhada com o aluno a importância do autoconhecimento como ferramenta para incremento de processos de melhoria.

Projeto de desenvolvimento de *CICskills*: altura para elaboração de um plano para o desenvolvimento de competências que precisam, de acordo com a fase anterior, de ser implementadas ou complementadas, e encaminhamento para as atividades à disposição na escola. O decurso das mesmas é da exclusiva responsabilidade dos orientadores dos projetos, sendo, contudo, relevante que seja tido em conta o perfil de competências do aluno. Nesta fase, haverá momentos de auto e heteroavaliação que permitirão monitorizar todo o processo.

Certificação: validação das competências elaborada em conjunto pelo aluno, pela equipa *CICskills* e pelo professor orientador. Culminará com a emissão do diploma.

Para o ano letivo 2015/2016, o enfoque manter-se-á no projeto restrito, inicial, formado por todas as atividades elegíveis, realizadas no âmbito dos clubes ou ateliês a funcionar na escola, pelo que haverá uma contração do processo, sendo implementado numa versão simplificada, iniciando-se com o diagnóstico aos alunos que já se tenham inscrito nas atividades.